

Quarta-feira, 16 de Novembro de 2005 - Estrasburgo

Reunião informal do Conselho Europeu

Ana Maria Gomes (PSE). - (EN) Senhor Presidente, o objectivo da Cimeira de Hampton Court era analisar formas de melhorar o desempenho da União Europeia no mundo. Em Maio último, a população etíope acorreu em massa às urnas, sob o olhar da UE, mas os primeiros resultados das eleições não agradaram ao partido no poder. Subitamente, os observadores foram impedidos de fazer o seu trabalho, a liberdade e a abertura dos meios de comunicação foram coarctadas, as manifestações foram proibidas. Da violência e opressão desencadeadas contra a população em Junho resultaram 40 vítimas mortais e 5 000 detenções.

Não obstante, poucas semanas volvidas, o Primeiro-Ministro Meles Zenawi participou na Cimeira de Gleneagles, a convite da Presidência britânica. Em Setembro, foram-lhe enviadas mensagens de felicitação por diversos governos bem como pelo Presidente da Comissão. Em 1 de Novembro, ocorreu novo banho de sangue: cinquenta e oito dirigentes eleitos, jornalistas e membros de organizações não governamentais encontram-se na cadeia e, segundo o Primeiro-Ministro, sob a ameaça de pena de morte; dezenas de outras pessoas foram assassinadas, a par de centenas de feridos e milhares de detidos. Contudo, poucos dias depois, o Senhor Meles Zenawi era acolhido com todas as honras num jantar oficial na Alemanha.

Senhor Presidente em exercício do Conselho, por que razão a sua Instituição envia sinais contraditórios que instilam um sentimento de impunidade em dirigentes que violam os direitos do Homem e os princípios da democracia, dirigentes que depois se permitem declarar guerra aos seus vizinhos para desviar as atenções? Pensaram nisto em Hampton Court? Pode o Presidente em exercício do Conselho afirmar que a União está a fazer o suficiente, e a dar o seu melhor, em defesa dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento na Etiópia, o segundo país mais populoso do continente africano?